



Boletim de Vigilância em Violências

17/08/2022

Número 02, ano 2022

1. Introdução
2. Método
3. Resultados
4. Discussão
5. Considerações Finais
6. Referências

Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia

Durval Ferreira Fonseca Pedroso
**Superintendência de Vigilância
em Saúde**

Yves Mauro Fernandes Ternes
**Diretoria de Vigilância
Epidemiológica**

Grécia Carolina Personi
**Gerência de Vigilância às
Violências e Acidentes**

Jane Sinimbu

Elaboração

Ionara Vieira Moura Rabelo

Colaboração

Arleide Maria dos Santos

Rosana Carneiro Tavares

Equipe Gerência de Vigilância às Violências

Adriana Crispim de Azevêdo
Brito

Maria Aparecida Alves da Silva

Mary Signorelli Faria Lima

Marta Maria da Silva

Railda Gonçalves Martins

Rosana Carneiro Tavares

Sirlene Gomes de Oliveira

Borges

Contato

Fone (62) 352433952

Email:

notificaviolenciagoiania@gmail

Comparação de Notificações de Violências antes e durante a Pandemia de covid-19

A Organização Mundial de Saúde foi alertada em 31/12/2019 sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Esta nova cepa de coronavírus, originou o surto da doença nomeada covid-19. Rapidamente, em 30 de janeiro de 2020, foi decretada a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), que é considerado o mais alto nível de alerta, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. De acordo com a OPAS (2022), foi a sexta vez na história que a OMS declarou ser um ESPII. O termo pandemia foi dado em 11 de março de 2020, em função da distribuição geográfica da doença em vários países e regiões do mundo.

Até 03/08/22 foram confirmados 577.018.226 casos de covid-19, no mundo, com 6.401.046 mortes, de acordo com painel de dados da WHO (2022a). Até essa data, o Ministério da Saúde, no Brasil, divulgou que havia 33.890.428 casos confirmados, com 679.010 mortos (BRASIL, 2022a).

No município de Goiânia ocorreram 394.244 casos confirmados de covid-19, até 29/07/2022, com 7.717 mortos. (GOIÂNIA, 2022). Porém, muito além desses números a covid-19 alterou experiências de vida das pessoas, em função dos períodos de quarentena, mudanças na convivência familiar e trabalho, impacto socioeconômico e incertezas e medos quanto a tudo de novo que a pandemia trouxe.

Estudos nacionais e internacionais indicavam que poderia haver aumento das violências interpessoais e autoprovocadas, nesse período, e recomendavam que novas medidas de prevenção e proteção precisariam ser tomadas (FIOCRUZ, 2020).

A partir desse cenário este Boletim tem por objetivo: comparar as notificações de violências realizadas, na cidade de Goiânia, no período anterior à pandemia (2018-2019), com os dois primeiros da pandemia de covid-19 (2020-2021).

É importante destacar dois pontos, na cidade de Goiânia, foram publicadas duas Portarias inovadoras, em 2021, que

fortaleceram a Vigilância às Violências no município, sumarizadas abaixo:

- Portaria 397/2021, publicada em 21/07/2021_ reitera a compulsoriedade das notificações de suspeita ou confirmação de violências interpessoais e autoprovocadas, incluindo a notificação imediata de violência sexual e tentativa de suicídio; institui a notificação imediata de suspeita ou confirmação de negligências graves e violências físicas severas, com risco de morte, na faixa etária de 0 a 6 anos nos serviços de saúde públicos, filantrópicos e privados de Goiânia; define fluxos de encaminhamentos para comunicação compulsória e institui critérios de gravidade e fatores de risco para monitoramento dos casos de violência;
- Portaria 580/2021, publicada em 12/11/2021_ institui a Linha de Cuidado Integral às Vítimas de Tentativas de suicídio (LIVITS).

Destaca-se que no ano de 2021 foi reiniciada capacitação com equipes sobre notificações, ressaltando os novos fluxos e mudança de paradigma quando a notificação passou a definir novas linhas de cuidado e vinculação aos serviços de saúde. Entre agosto e dezembro de 2021, 80% das unidades de pronto atendimento da Secretaria Municipal de Saúde foram capacitadas nos três turnos, matutino, vespertino e noturno, em todos os plantões, atingindo aproximadamente 800 profissionais capacitados.

No ano de 2021, também houve a inauguração do serviço nomeado como Sala Lilás, que é um espaço exclusivo para realização de exames de corpo de delito em mulheres vítimas de violência, de forma mais humanizada. A Sala Lilás foi implantada na Superintendência de Polícia Técnico-Científica (SPTC) da Secretaria de Segurança Pública (SSP), em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (ESTADO DE GOIÁS, 2021). Desde o momento da implantação as/os profissionais foram capacitados para preenchimento da Ficha de Notificação de Violências Interpessoais e Autoprovocadas, bem como passaram também a fazer os encaminhamentos para demais pontos da Rede de Proteção às Pessoas em Situação de Violências, para aquelas que residem em Goiânia. Para não residentes de Goiânia, são articulados os encaminhamentos para serviços de referência na capital e outros municípios a depender de cada caso.

Os desafios impostos pela pandemia de covid-19 atingiram comunidades, políticas públicas, modos de interação e processos de trabalho. Sendo assim, este boletim é mais uma ferramenta para compreender tais impactos, no campo da vigilância às violências e promover mudanças necessárias para atender novos perfis epidemiológicos afetados pela pandemia.

MÉTODO

Os dados analisados são oriundos dos registros das notificações de violências interpessoais e autoprovocadas realizadas no município de Goiânia, entre os anos de 2018 e 2021.

O banco de dados foi extraído em 07/02/22, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde (MS), sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia.

Foi calculada a frequência e variação percentual de notificações de violências interpessoais e autoprovocadas entre anos e meses de 2018 a 2021, bem como entre os serviços de urgências e emergências municipais, em comparação com outras urgências e serviços ambulatoriais (públicos e privados). Foram feitas análises descritivas de frequência e porcentagem, utilizando o Tabwin e Excel, por ciclos de vida, comparando dois anos anteriores à pandemia de covid-19 e dois primeiros anos da pandemia.

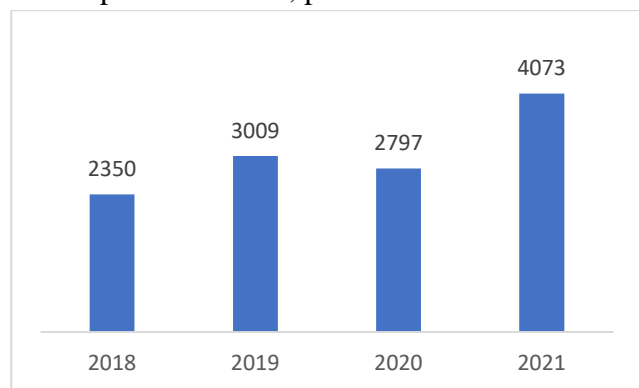
Os resultados são apresentados em Gráficos e discutidos em relação a estudos nacionais e internacionais.

RESULTADOS

Entre 2018 e 2021 foram realizadas 12.229 notificações de violência em Goiânia. Até 2019, as escolas municipais também notificavam, mas com atividades remotas decretadas, em função da pandemia de covid-19, houve diminuição drástica de notificações advindas das escolas. Ressalta-se que em média, 65% das notificações são de pessoas que residem na cidade de Goiânia.

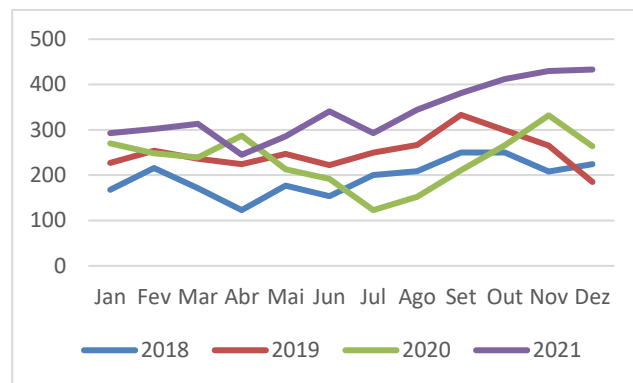
Ao comparar a média de notificações nos dois anos anteriores à pandemia (2018-2019), com dois anos de pandemia (2020-2021), houve um aumento de 28% na média de notificações de violências atendidas em serviços de saúde da cidade de Goiânia. Esse aumento ocorreu principalmente no ano de 2021, um aumento de 46% mais notificações se comparadas ao ano de 2020 (Gráfico 01).

Gráfico 01_ Total (f) de notificações de violências interpessoais e autoprovocadas, no município de Goiânia, por ano.



No início da pandemia de covid-19 há uma abrupta queda nas notificações a partir de março de 2020 (Gráfico 02), coincidindo com os primeiros decretos governamentais para manutenção do isolamento social, bem como redução das consultas ambulatoriais nos serviços de saúde públicos e privados (SMS,2020). Entretanto, a partir de agosto de 2020 começam a aumentar as notificações e no mês de novembro ultrapassam o total de notificações mensais em todos os anos anteriores.

Gráfico 02_ Comparação das frequências de notificações de violência, por mês, em Goiânia, nos anos de 2018 a 2021

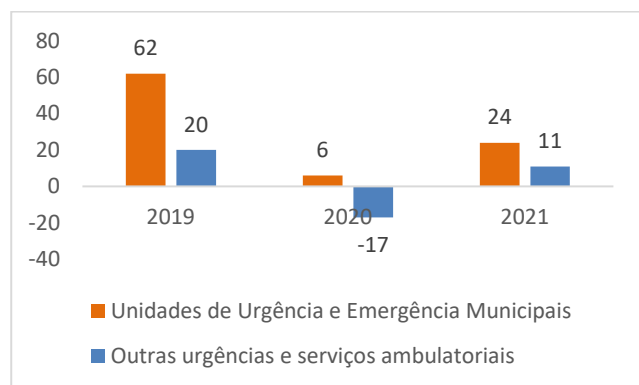


Ao comparar a variação percentual a cada ano, por tipos de serviço: percebe-se que havia, em 2019, um acentuado aumento entre as unidades de urgência e emergências vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde (62%), maior até que das demais urgências de outros entes federados e serviços ambulatoriais (20%), sendo que nestes últimos há variação negativa no primeiro ano da pandemia (-17%) (Gráfico 03).

Destaca-se que foi em 2021 que iniciaram as atividades da Sala Lilás, que respondeu por 11,3% das notificações realizadas nesse ano. Também em 2021 foram realizadas 02 capacitações remotas e 06 presenciais, contemplando tanto plantões diurnos e noturnos, no Pronto Socorro Wassily Chuc, referência para as emergências psiquiátricas na cidade de Goiânia, sendo que grande parte das notificações dessa unidade são de lesões autoprovocadas. Somente o PS Wassily Chuc responde por 15,4% do total de notificações no ano de 2021. Somadas as duas unidades respondem por 26,7% do total de notificações na cidade de Goiânia no ano de 2021.

Ao analisar apenas as unidades de urgência e emergência do município de Goiânia, incluindo o PS Wassily Chuc, comparando apenas o ano de 2021 com a média dos 3 anos anteriores o aumento de notificações de violências foi de 229%.

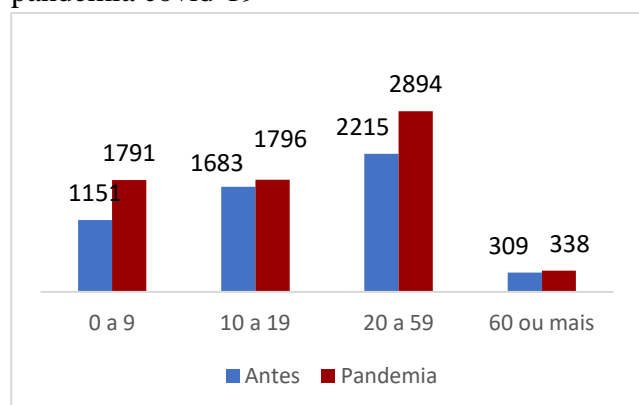
Gráfico 03_ Variação percentual de notificações comparadas ao ano anterior, por tipo de unidade, no município de Goiânia.



Em todos os anos, pessoas do sexo feminino são as maiores vítimas de violências interpessoais e autoprovocadas, aproximadamente 65% de todas as notificações entre 2018-2021.

Ao comparar as notificações de violências, por ciclos de vida, entre 2018 e 2021 houve aumento de 36% entre crianças de 0 a 9 anos e 23% entre adultos de 20 a 59 anos, mantendo-se estável nos outros grupos etários (Gráfico 04).

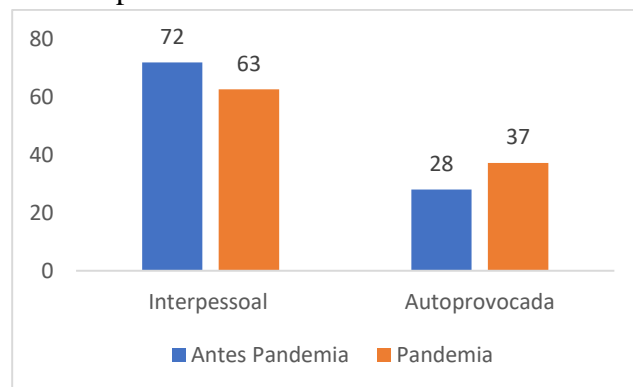
Gráfico 04_ Comparação de notificações de violências por ciclos de vida, antes e durante pandemia covid-19



Ao comparar o percentual de notificações de violências interpessoais com as notificações de lesões autoprovocadas, que incluem as tentativas de suicídio e automutilação, percebe-se aumento percentual das autoprovocadas de 28% para 37%

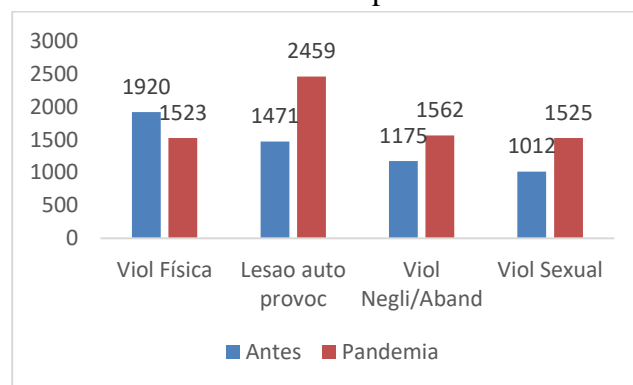
do total de notificações. Porém as violências interpessoais continuam respondendo pela maior parte de notificações sendo 72% antes da pandemia e 63% na pandemia (Gráfico 05).

Gráfico 05_ Comparação de % notificações de violências interpessoais e autoprovocadas, antes e durante pandemia covid--19



No gráfico 06 analisa-se a frequência dos principais tipos de violências, comparando os anos antes e da pandemia, percebe-se que houve aumento de 67% nas lesões autoprovocadas, 51% nas violências sexuais e 33% de Negligência/abandono. A única notificação de violência que reduziu foi a violência física com -20%.

Gráfico 06_ Comparação (f) principais tipos de violências antes e durante a pandemia covid--19

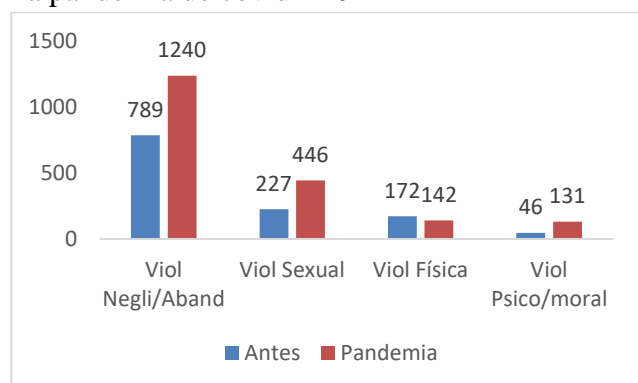


CICLOS DE VIDA

1) Crianças de 0 a 9 anos

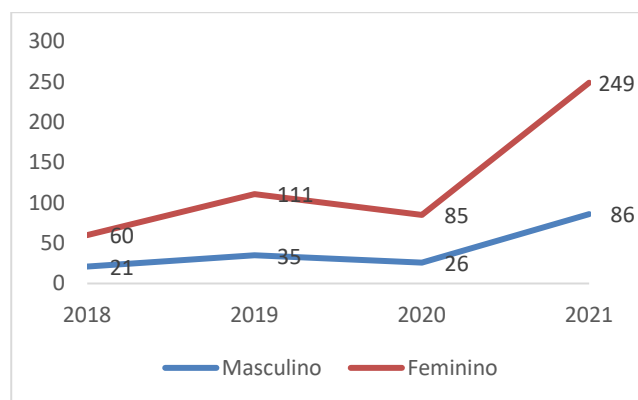
Entre crianças de 0 a 9 anos houve aumento de 185% da violência psicológica, 96% violência sexual e 57% negligência, sendo essa última o tipo de violência mais notificada nessa faixa etária. (Gráfico 07)

Gráfico 07_ Comparação (f) de principais tipos violências contra crianças de 0 a 9 anos, antes e na pandemia de covid—19



Nessa faixa etária, enquanto não há diferença entre meninos e meninas quando são vítimas de violência física, o mesmo não se dá quando há violência sexual que atinge muito mais as meninas (Gráfico 08)

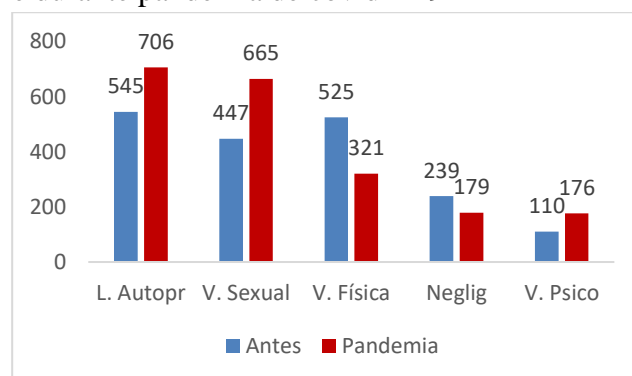
Gráfico 08_ Frequência de Violência Sexual contra crianças de 0 a 9 anos, por sexo, 2018-2021



2) Adolescentes e jovens de 10 a 19 anos

Entre adolescentes e jovens as notificações de violências autoprovocadas (automutilação e tentativas de suicídio) aumentaram em 23%, o aumento de notificações de violência sexual foi de 33% e violência psicológica 38%. Destaca-se que as duas primeiras também são as de maior frequência (Gráfico 09)

Gráfico 09_ Comparação (f) de principais tipos violências contra jovens entre 10 e 19 anos, antes e durante pandemia de covid—19



Adolescentes e jovens do sexo feminino foram as que mais tentaram suicídio e/ou automutilação (79%) e 89% dessas ocorrências foram em residências.

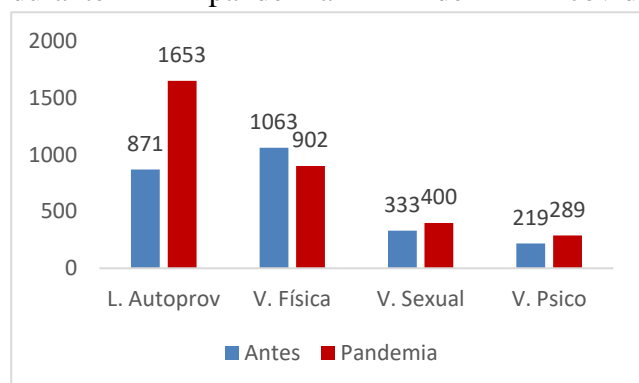
As violências sexuais também foram em sua maioria contra mulheres (92%), principais suspeitos de terem cometido a violência foram: amigos/conhecidos (29%), desconhecidos (21%), outros vínculos familiares, como por exemplo, avô, primo, tio (15%). Em 97% das violências sexuais o suposto autor era do sexo masculino.

No caso da violência física destaca-se que quando é cometida contra jovens do sexo feminino, 71% ocorreram na residência, por outro lado, contra jovens do sexo masculino, 55% ocorreram em vias públicas.

3) Adultos de 20 a 59 anos

Entre adultos de 20 a 59 anos houve aumento de 89% nas tentativas de suicídio e automutilação, em comparação aos dois anos antes da pandemia de covid--19. Também aumentaram a violência psicológica (32%) e violência sexual (20%). Houve diminuição de 15 % das notificações de violência física, porém, esse tipo de violência é o segundo que mais foi notificado (Gráfico 10).

Gráfico 10_ Comparação (f) de principais tipos violências contra adultos (20-59 anos), antes e durante pandemia de covid--19



As lesões autoprovocadas são as mais notificadas nessa faixa etária, sendo que 66% ocorreram entre mulheres.

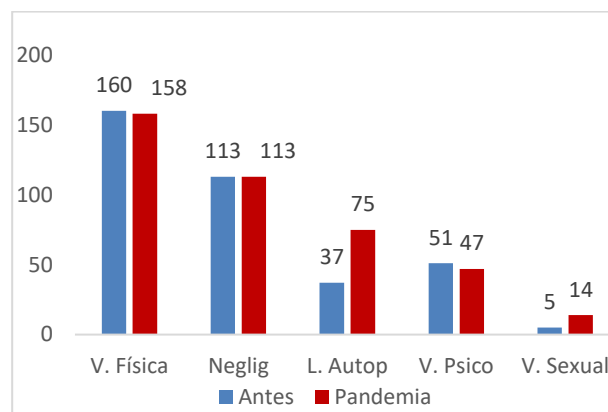
Mulheres são as que mais sofreram violência física (82%), que ocorreram na própria residência da vítima (66%).

Quando as vítimas de violência física são de ambos os sexos, os principais suspeitos de agressão eram cônjuges (32%), desconhecidos (20%) e parentes (11%). Em 71% das notificações de violências físicas contra adultos, pessoas do sexo masculino são os principais agressores.

4) Idosos com 60 anos ou mais

As notificações de violências físicas e de negligência e abandono contra idosos são as de maior frequência antes e durante a pandemia de covid--19. Não houve alterações nesses dois tipos de violência. A terceira notificação com maior frequência passou a ser a lesão autoprovocada com aumento de 103% se comparada aos anos anteriores à pandemia. Mas, o maior aumento percentual foi de violência sexual contra idosos com aumento de 120% na pandemia (Gráfico 11).

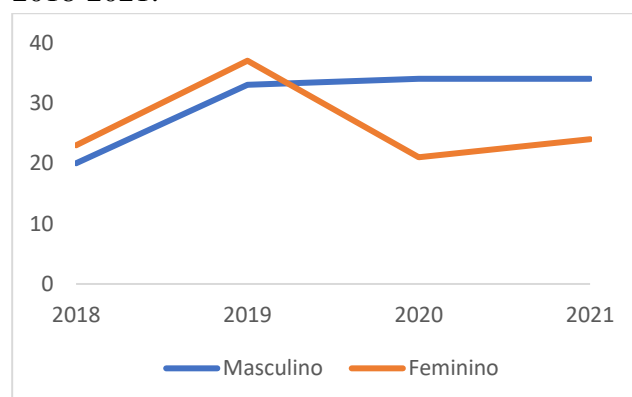
Gráfico 11_ Comparação (f) de principais violências contra idosos, antes e durante pandemia de covid-19



Idosos do sexo masculino têm quase o dobro (83%) de notificações de violências físicas que as idosas, e os principais suspeitos de agressão são pessoas do sexo masculino que se enquadram nas seguintes categorias, pela frequência: desconhecidos, filhos, amigos e outros parentes.

Há uma mudança no perfil de idosos que foram notificados por sofrerem negligência/abandono. Nos anos antes da pandemia as idosas eram maiores vítimas, e durante a pandemia passam ser os idosos (Gráfico 12).

Gráfico 12_ Frequência de notificações de negligência/abandono contra idoso, por sexo, 2018-2021.



DISCUSSÃO

Há um aumento importante de 28% na média de notificações de violências durante a pandemia de covid-19, ao comparar com dois anos anteriores à pandemia. Esse aumento ocorreu principalmente no ano de 2021, quando se observa 46% mais notificações de violências interpessoais e autoprovocadas em comparação a 2020.

A queda abrupta das notificações, nos primeiros meses de 2020, demonstra como o distanciamento social e falta de acesso aos serviços de saúde e escolas provocaram a subnotificação das violências (LEWANDOWSKI, 2021), porém, os dados de Goiânia demonstram que a partir de julho de 2020, as notificações voltam a subir, e já em 2021, iniciam com dados maiores que dos anos anteriores. Destaca-se que 15,4% do total de notificações de 2021 foram realizadas pelo PS Wassily Chuc e 11,3% pela Sala Lilás.

Meninas e mulheres são as pessoas mais notificadas como vítimas de violências (65%) em média. Sendo que os maiores aumentos aconteceram nas faixas etárias de 0 a 9 anos (36%) e 20 a 59 anos (23%).

Durante a pandemia, as notificações de violências interpessoais mantiveram-se como a maioria dos casos, na cidade de Goiânia, porém houve aumento das violências autoprovocadas, passando de 28% para 37% do total de notificações. Quando nomeadas como autoprovocadas esse campo contempla tanto as notificações de automutilação, quanto tentativas de suicídio, sendo essa última a de maior frequência. No Brasil, as tentativas de suicídio e morte por suicídio já apresentavam aumento gradual na década anterior à pandemia, sendo que comparando dados de 2018 com 2011, o aumento das tentativas de suicídio foi de 497,5%, sendo o perfil com mais tentativas de mulheres, pessoas brancas, com idade entre 20 e 59 anos. As maiores taxas de suicídio acontecem entre homens, com importantes diferenças regionais e aumento de taxas de suicídio entre povos indígenas (SILVA, MARCOLAN, 2021).

Para a Organização Mundial de Saúde, globalmente, ocorrem aproximadamente 20 tentativas de suicídio para cada morte por suicídio. Estima-se que a cada 100 mortes no mundo, mais de uma morte seja por suicídio. O suicídio é a maior causa de morte entre jovens, no mundo (WHO, 2022b).

A prevenção ao suicídio é uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com a proposta de redução de um terço nas taxas globais de suicídio, até 2030. Como proposta para prevenção ao suicídio, a OMS nomeou o enfoque como LIVE LIFE destacando quatro intervenções com eficácia já comprovadas: limitar o acesso a mecanismos que podem ser usados na prática do suicídio, relato responsável dos meios de comunicação ao tratar desta questão, serviços de apoios socioemocional para adolescentes, e a identificação precoce, gestão e acompanhamento de pessoas que tenha pensamentos ou comportamentos suicidas (WHO, 2022b).

Para o acompanhamento de pessoas com comportamento suicida faz-se mister a formação e treinamento de profissionais da saúde e trabalhadores de serviços de emergência para a identificação das pessoas com comportamento suicida. Sendo assim, destaca-se a importância da capacitação, financiamento e implementação de estratégias de cuidado nas Redes de Atenção à saúde da cidade de Goiânia, conforme preconizado pela Portaria 580/2021 que institui, no âmbito da Secretaria de Saúde do Município de Goiânia, a Linha de Cuidado Integral às Vítimas de Tentativas de Suicídio_ LIVITS (GOIÂNIA, 2021).

Ao comparar os dois anos de pandemia, com dois anos anteriores, percebe-se a redução na frequência das notificações de violências físicas em 20%, na cidade de Goiânia. Esse dado segue a tendência do Brasil, de acordo com DATASUS, houve a redução de aproximadamente 18% das notificações de violência física, para todas as idades, comparando 2020 com 2019 (BRASIL, 2022b). Esclarece-se que esse acesso ocorreu em 15/08/2022 e os bancos de dados de 2020 ainda podem ser atualizados.

Por outro lado, na cidade de Goiânia, aumentaram a frequência de notificações de lesões autoprovocadas (67%), como já foi discutido acima, seguida pelas violências sexuais (51%) e negligência/abandono (33%). Considera-se importante ressaltar que parte deste aumento pode ter ocorrido

pelo aumento da sensibilização de profissionais em todas as urgências, principalmente, dos dois serviços de referência para emergências psiquiátricas e violências contra mulheres, ou seja, Pronto Socorro Wassily Chuc e Sala Lilás.

Com relação às lesões autoprovocadas, para comparar com números nacionais nos anos de 2019 (último ano antes da pandemia) e 2020 (primeiro ano da pandemia), na cidade de Goiânia há o aumento de 7% na frequência de notificações, enquanto no Brasil há a redução de 22% (BRASIL, 2022b). Tal fato demonstra o impacto da sensibilização de profissionais, principalmente nos serviços de referência, mas também pode ser um dado para avaliar aumento do sofrimento psíquico causado pela pandemia. Ressalta-se que quando se compara a variação percentual de 2021 com 2019, das lesões autoprovocadas, esse dado sobre para aproximadamente +66,40%. Nesse caso não foi possível comparar com dados nacionais porque o ano de 2021 ainda não havia sido atualizado no DATASUS, quando foi finalizado este Boletim (BRASIL, 2022b).

Ao dividir por ciclos de vida, há diferenças nos tipos de notificações de violências que mais aumentaram, durante a pandemia de covid-19, destacando-se:

Crianças de 0 a 9 anos_ violência psicológica (185%), violência sexual (96%) e negligência (57%);

Adolescentes e jovens (10 a 19 anos) _ violência psicológica (38%), violência sexual (33%) e violências autoprovocadas (23%);

Adultos (20 a 59 anos) _ violências autoprovocadas (89%), violência psicológica (32%) e violência sexual (20%);

Idosos (60 anos ou mais) _ violência sexual (120%) e violências autoprovocadas (103%)

Os dados acima demonstram apenas os tipos de violências que mais aumentaram no período, porém não são as de maior frequência. Entre crianças a negligência é a violência mais notificada, enquanto entre adolescentes são violências autoprovocadas como automutilação e tentativa de suicídio, seguida da violência sexual. Entre adultos as mais notificadas são as lesões autoprovocadas seguidas da violência física. Destaca-se que entre idosos as maiores frequências são de notificações de violências físicas seguidas por negligência/abandono.

Os dados apresentados acima demonstrando aumento das notificações de violência, por ciclos de vida e tipo de violência, destacam-se se comparados com DATASUS nacional onde houve diminuição percentual em todos os tipos de violência de notificação compulsória (BRASIL, 2022b). Tal fato demonstra a eficácia das estratégias de sensibilização de profissionais e serviços, bem como a atuação em Rede para proteção de pessoas em situação de violências, na cidade de Goiânia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao comparar os dois anos de pandemia de covid-19 com dois anos anteriores, este Boletim destaca que houve aumento de notificações de casos suspeitos ou confirmados de violências interpessoais e autoprovocadas, atendidas em serviços de saúde, no município de Goiânia, durante os dois primeiros anos de pandemia.

O aumento de notificações de violências no município de Goiânia, durante a pandemia, contrasta com dados do Brasil, e possivelmente há a junção dos fatores: maior sensibilização de profissionais nas unidades de emergência da SMS, para a vigilância das violências, incluindo o pronto socorro referência

para emergências psiquiátricas Wassily Chuc, e implementação da sala Lilás, referência para atendimento humanizado a mulheres em situação de violências, somados estes dois serviços notificaram, em 2021, quase 27% do total de notificações no município, nesse período.

Os dados apontam para o aumento de notificações de tentativas de suicídio, comparadas com demais violências interpessoais, chamando atenção para a necessidade de implementar novas estratégias para prevenção do suicídio, implementação da LIVITS, capacitação de profissionais e fortalecimento da RAPS no município de Goiânia.

Os dois primeiros anos de pandemia aumentaram as notificações de violência psicológica, sexual e negligência entre crianças de 0 a 9 anos, demonstrando que a vigilância às violências nessa faixa etária precisa ser articulada em rede, para que diferentes atores possam proteger meninos e meninas, mesmo quando há a necessidade de isolamento social, como ocorreu nessa pandemia. No setor saúde faz-se mister a sensibilização para a atenção básica, que consegue ter contato contínuo com famílias, e pode detectar tais situações mais precocemente, bem como notificá-las em tempo hábil, principalmente porque a negligência é a violência mais notificada nessa fase, e pode ser facilmente percebida pelas equipes. No município de Goiânia há aproximadamente 60% de cobertura da atenção básica o que pode propiciar alto impacto na vigilância das violências (BRASIL, 2022c).

Violência psicológica, violência sexual e violências autoprovocadas foram as notificações que mais apresentaram aumento para adolescentes e jovens de 10 a 19 anos, atendidos nos serviços de saúde de Goiânia, em 2020 e 2021. Porém, cabe destacar que são as violências autoprovocadas e sexuais que mais ocorrem nessa faixa etária. Nesse sentido fica mais importante ainda o trabalho em rede com outras políticas públicas como por exemplo: educação, assistência social e direitos humanos. A promoção de saúde, construção de atividades vinculadas ao território e fortalecimento de grupos e identidade podem colaborar para a promoção de saúde mental e também prevenir violências sexuais. A intervenção precoce nos casos de ideação e comportamentos suicidas, bem como a criação de serviços que ofereçam apoio psicossocial compõem as intervenções fundamentais para prevenção ao suicídio de acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2022b).

As violências autoprovocadas também foram as que mais aumentaram entre adultos de 20 a 59 anos, durante a pandemia de covid-19. Tal fato corrobora com as perspectivas de aumento do sofrimento psicológico durante a pandemia. Houve aumento também de violências psicológicas e sexuais. As tentativas de suicídio e violências físicas são os agravos de maior frequência de notificação nessa faixa etária. Destaca-se a importância de implementação da LIVITS para que o atendimento e vinculação aos serviços demonstre uma mudança paradigmática dos cuidados ao comportamento suicida.

Entre idosos, os maiores aumentos foram de violência sexual e autoprovocadas, mas as violências mais notificadas são de violência física e negligência. Sendo assim não só a atuação em rede, mas principalmente, a possibilidade de respostas mais eficazes das políticas públicas sejam fundamentais para a proteção aos idosos.

Considera-se importante que as estratégias de vigilância às violências na cidade de Goiânia sejam fortalecidas com: implementação da notificação imediata de suspeita ou confirmação de negligências graves e violências físicas severas, com risco de morte, na faixa etária de 0 a 6 anos nos serviços de saúde públicos, filantrópicos e privados de Goiânia; utilização de tecnologia da informação para monitoramento de casos de violências nos sistemas da SMS; implantação e capacitação das equipes nos Núcleos de Vigilância Epidemiológica, Controle de Infecção e Segurança do Paciente (NUVECIS) nas unidades de atendimento 24 horas, maior sensibilização da atenção básica e serviços de saúde mental, bem como fortalecimento das equipes de vigilância nos Distritos Sanitários de Saúde deste município.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Covid-19 no Brasil. 2022a. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html. Acesso em: 03/08/2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Violência Interpessoal/Autoprovocada – BRASIL. 2022b. Disponível: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?Sinannet/cnv/violebr.def> Acesso em 15/08/2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. e-Gestor Atenção Básica. Informação e Gestão da Atenção Básica. 2022c. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/ acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml;jsessionid=SPn7TOzceFRbX8gAIFNdDWSM> Acesso em 10/08/2022
- ESTADO DE GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Termo de Cooperação nº 1/2021 - SES/GO, 06/05/2021, 2021. Disponível em: <https://www.administracao.go.gov.br/files/licitacoes-contratos/TC0012021.pdf> Acesso em 09/08/2022
- FIOCRUZ. Violência Doméstica e domiciliar na COVID-19. Brasília: FIOCRUZ, 2020 (Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-violencia-domestica-e-familiar-na-covid-19.pdf> Acesso em: 31/05/2022
- GOIÂNIA. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Informe Epidemiológico COVID-19, atualizado em: 29/07/2022, 2022. Disponível em <https://saude.goiania.go.gov.br/wp-content/uploads/sites/3/2022/07/Informe-858.pdf> Acesso em 03/08/2022
- GOIÂNIA. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Portaria 580/2021, que institui, no âmbito da Secretaria de Saúde do Município de Goiânia, a Linha de Cuidado Integral às Vítimas de Tentativas de Suicídio (LIVITS). Diário Oficial, Edição nº 7676, de 12 de novembro de 2021. Secretaria Municipal de Saúde: Goiânia, 2021.
- LEVANDOWSKI, M L et al. Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n37 nº.1, p. 1-15, janeiro 2021. ISSN 1678-4464. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00140020> Acesso em 25/07/2022
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 31/05/2022.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Portaria nº 107/2020. Suspende as atividades coletivas nos serviços de saúde municipais e dá outras providências. Goiânia, Secretaria Municipal de Saúde, 19/03/2020. Disponível em: <https://saude.goiania.go.gov.br/wp-uploads/sites/3/2020/03/PORTARIA-107-2020-SMS-GOI%C3%82NIA.pdf> Acesso em 19/07/2022.
- SILVA, D.A.; MARCOLAN, J.F. Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. Medicina (Ribeirão Preto), v. 54, n. 4, e-181793, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/181793/180444/542845> , Acesso em: 29/07/2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard, 2022a. Disponível em: <https://covid19.who.int/> Acesso em: 03/08/2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization, 2022b. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. ISBN 978-92-4-

004933-8 (electronic version). Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>
Acesso em 29/07/2022